

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO

Gerência de Vigilância Epidemiológica - Diretoria de Vigilância em Saúde – SMS– Florianópolis, SC

ALERTA: AUMENTO DE SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS – IMPACTO DA ÔMICRON EM FLORIANÓPOLIS

A Vigilância Epidemiológica de Florianópolis informa que, **nas últimas 48h, já foram identificados 1.071 novos casos de COVID-19 por serviços de saúde de Florianópolis** (independentemente do endereço de residência), refletindo a sobrecarga dos serviços de saúde. Este número pode ser ainda maior, uma vez que ainda estamos recebendo resultados de exames realizados ontem.

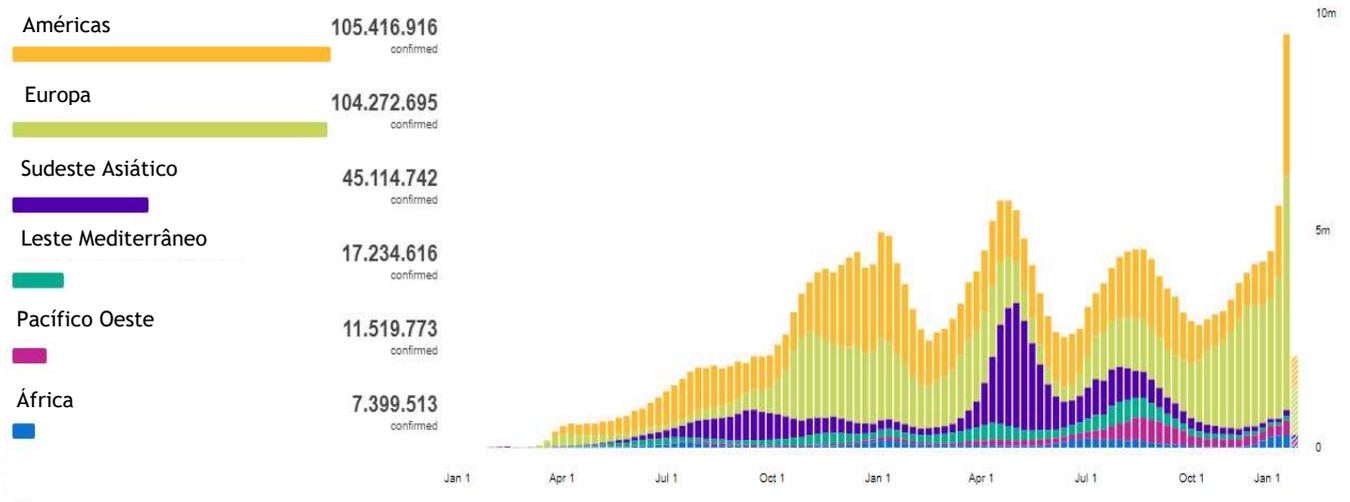
Além disso, 40 a 53% dos testes realizados nos últimos dias **têm resultado em positivos para covid**. Esta taxa de positividade é extremamente alta e, além de indicar a predominância do SARS-CoV-2 nas síndromes respiratórias em andamento, indica subdiagnóstico e perda de controle sobre a epidemia (taxa de positividade esperada deve ser de menos de 5%)¹.

Relaxamento das medidas de controle dos decretos mais recentes, aumento da população circulante no município neste período, uso inadequado de máscaras, aglomerações ocorridas nas últimas semanas e a circulação comunitária da variante Ômicron estão entre as causas deste aumento expressivo do número de casos.

A variante Ômicron já circula em todos os continentes e tem sido responsável por nova onda de casos de COVID-19 no mundo. Só nas últimas 24 horas, foram mais de 1.200.000 casos registrados, com concentração na Europa e nas Américas (figura 1).

¹ https://bigdata-covid19.icict.fiocruz.br/nota_tecnica_16.pdf

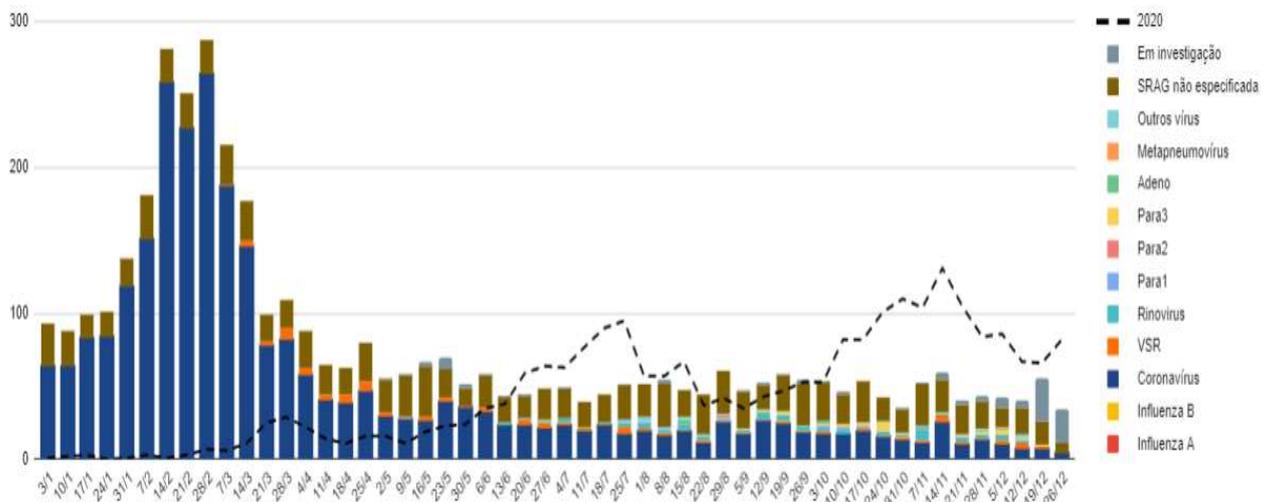
Figura 1- Casos positivos por semana epidemiológica e região mundial.



Fonte: WHO em 04/02/2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/>

O aumento do número de sintomáticos respiratórios também chama a atenção para a possibilidade de aumento de casos de H3N2, por conta dos surtos observados em alguns estados, em especial na Região Sudeste. O monitoramento epidemiológico dos casos de H3N2 está sendo feito por meio de unidade sentinela, com realização de painel viral completo em casos graves (SRAG/Óbitos) e em amostras aleatórias de casos de síndrome gripal, conforme rotina de monitoramento viral no país e recomendação do Ministério da Saúde. Até o momento, não foram observados surtos ou aumento do número de casos de influenza em Florianópolis (figura 2).

Figura 2- Casos de internação e óbitos por síndrome gripal (SRAG) em Florianópolis por semana epidemiológica.



Fonte: SIVEP-Gripe Florianópolis 04/01/2021.

A linha tracejada representa o número de casos internados no mesmo período de 2020. Até o momento, o recente aumento de casos de sintomáticos respiratórios ainda não provocou impacto nas internações e óbitos, que seguem em patamar mais baixo que em 2020. Do dia 19/12 até o momento, 46 casos ainda aguardam resultado laboratorial.

A nova onda de casos respiratórios deve mobilizar governantes, profissionais de saúde e a população em geral, com especial atenção ao reforço nos serviços de saúde (vigilância, assistência e suporte laboratorial), busca por altas coberturas vacinais e intensificação das medidas de distanciamento, uso adequado de mascarar cirúrgicas ou PFF2 (mesmo pessoas vacinadas) e preferência por espaços arejados e bem ventilados.

Além disso, para quebra das cadeias de transmissão, é essencial que casos sintomáticos sejam identificados precocemente e isolados e seus contatos próximos sejam mantidos em restrição domiciliar.

Lembramos que devem ser notificados **imediatamente** os casos de:

a) Síndrome Gripal (SG) – **CID B97.2**: Indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por, pelo menos, dois (2) dos seguintes sintomas: febre (mesmo que referida), calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou distúrbios gustativos;

b) Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG): Indivíduo com Síndrome Gripal que apresente: dispneia/desconforto respiratório OU pressão persistente no tórax OU saturação de O₂ menor que 95% em ar ambiente OU coloração azulada dos lábios ou rosto.

A subnotificação é considerada infração sanitária e violação da LEI nº 6.259, de 30 de outubro de 1975 e da LEI COMPLEMENTAR Nº 239/2006 sendo sujeita a penalizações conforme legislação vigente.

Lembramos ainda que, por **não ter impacto e conduta clínica**, os casos individuais de síndrome gripal **não são testados para influenza** (vide Alerta Epidemiológico de 23/12/2021 em <https://is.gd/Gerve>).

Conforme protocolo do Ministério da Saúde, pessoas com risco de complicação de síndrome gripal podem ser consideradas para receber empiricamente Oseltamivir nos primeiros dias de sintomas (Protocolo de Tratamento de Influenza:

(https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_tratamento_influenza_2017.pdf).

Em caso de dúvidas, entrar em contato com a Vigilância Epidemiológica de Florianópolis pelos seguintes canais (para profissionais de saúde, exclusivamente):

Plantão 48 99985-2710

Matriciamento WhatsApp: <https://chat.whatsapp.com/JLI9YNW6K1n2GhsUdlyYxu>



**Secretaria
Municipal
de Saúde**



Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Saúde
Diretoria de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Epidemiológica
Av. Prof. Henrique da Silva Fontes, 6100
Florianópolis, SC - CEP 88036-700
Plantão 24h: (48) 3212-3907 Cel (48)9 9985-2710
Tel: (48) 3212-3910 Fax: (48) 3212-3906
<https://is.gd/Gerve>